



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEEDF
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SUBEB
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DO PARANOÁ
Ato de criação: Portaria 238 de 30 de dezembro de 2015, publicada no DODF 205
de 31 de dezembro de 2015
Avenida Paranoá Quadra 17 Conjunto 09 lote 01 Paranoá DF
CEP: 73040-110
email: cil.paranoa@edu.se.df.gov.br – Telefone: 3901-5500/3054-3052
Facebook/Instagram: cilparanoa

PROPOSTA PEDAGÓGICA 2020



CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DO PARANOÁ

PARANOÁ, 2020

EQUIPE CIL 01 DO PARANOÁ/2020

FUNÇÃO	NOME
Diretora	Márcia Santana Gentil Ramalho
Vice-diretora	Sara Roberta Ferreira Lima
Chefe de Secretaria	Ionaldo Moura Santos
Supervisor	André Luis Soares de Souza
Supervisor	Tássio Araújo Santana
Coordenadora Espanhol Diurno	Antônia Regina Neri de Sousa
Coordenadora Inglês Diurno	Elaine Paula de Oliveira Santos
Coordenadora Inglês Noturno	Elizete Lopes de Freitas
Coordenadora Francês Diurno	Karla Danielle dos Angelos
Professores Espanhol	<ul style="list-style-type: none"> • Ana Paula Barbosa de Miranda • Erika Ferreira Claudino de Andrade • Tamine de Almeida Bertini • Renata Guedes Silva • Melícia Martins de Santana Costa • Jéssica do Nascimento Portela • Neylla Lilliane Menezes da Rocha
Professores Francês	<ul style="list-style-type: none"> • Naidelania Ferreira das Chagas Lima • Matheus dos Santos Nogueira • Pâmela Bruch Martins Bazaga • Rubson Freitas F. Junior • Daniel Araújo Rodrigues
Professores Inglês	<ul style="list-style-type: none"> • Natalia De Azevedo • Kellen Milena Costa Torres • Carla Valéria Machado do Nascimento • Hyslla Suellen Moreira Ramalho • Angela Cristina De S.Silva • Gelson Expedito Costa Junior

- Bárbara Maria Pimentel Silva
- Danilo Pereira Pessoa
- Josiane Silva Fernandes
- Ligia Maria Santana Luz Cunha
- Thays Silva do Nascimento
- Josenildo Isac dos Santos
- Fabiana Fernandes Barros
- Monike Oliveira Santos

Serviço de Orientação Educacional

Alain Rossi Fonseca (20h)

Sala de Recursos

Não temos profissional

SEAA

Não temos profissionais

Apoio Administrativo (Secretaria)

Raimunda Maria Soares Barbosa

Apoio Administrativo (Mecanografia)

Telma Maria da Silva Oliveira

Auxiliar Cons. e Limp. Terceirizados

- Ana Maria da Fonseca Lobo
- Antônio Pinto dos Santos
- Rosilma Francisca dos Reis
- Sônia Gonsalves de Jesus
- Neide Ribeiro Santana
- Evanilda Rodrigues de Brito

Seguranças – Terceirizados

- Antonio Marcos de Oliveira
- Nilton César Lopes da Silva
- José Iran Machado da Silva
- Ricardo Blanco Silva

Conselho Escolar

- Elaine Paula de Oliveira Santos
- Ana Paula Barbosa de Miranda
- Adsney dos Santos
- Patrícia Silva Oliveira
- Aldeneide Conceição dos Santos
- Mirian de Oliveira Maciel



- Emanuel Antônio Barbosa

- Luzia Alves da Silva

CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DO PARANOÁ
CIL PARANOÁ

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CIDADANIA

"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra".

(Anísio Teixeira)

PARANOÁ-DF

25/05/2020

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	7
2. HISTORICIDADE, CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	8
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	11
4. FUNÇÃO SOCIAL	12
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	13
6. OBJETIVO GERAL.....	14
6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ...	17
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	18
8.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.....	18
8.2 TECNOLOGIAS E CULTURAS DIGITAIS.....	19
8.3 ESTRUTURA DO CURSO	20
8.3.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO	20
8.4 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	21
8.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	24
8.6 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE.....	26
9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	27
9.1 CONSELHO DE CLASSE NA AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	34
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	34
CURRÍCULO PLENO.....	35
CURRÍCULO ESPECÍFICO	39
10.1 ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA - MODALIDADE.....	41
11. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	41
12. PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA	49
13. REFERÊNCIAS.....	61

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica é um documento substancial para a organização escolar, nas três esferas: pedagógica, administrativa e financeira. Ela traz a proposta educacional da escola, o seu planejamento para a comunidade que atende. É por meio de suas atividades e projetos educativos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que a escola ajuda a construir um cidadão consciente, protagonista, crítico e responsável pelas transformações que quer alcançar para si e para a sociedade.

O presente documento aprecia a estrutura da nossa escola, CIL 01 do Paranoá, e busca definir a nossa identidade e a direção que queremos tomar para ofertar um ensino de qualidade. Todos os componentes da nossa equipe – professores, gestores, pedagógico e administrativo – se envolveram na construção da nossa PP.

A PP do CIL 01 do Paranoá foi construída coletivamente. Em reuniões pedagógicas e administrativas fizemos discussões e leituras da PP e, posteriormente, o documento foi disponibilizado à equipe em meio eletrônico, através do *Google Docs*, para que todos o pudessem ler, alterar e analisar.

Desde a sua fundação, em 2016, o CIL Paranoá tem desempenhado um papel relevante na formação integral dos estudantes da rede pública de ensino, na medida em que viabiliza o acesso à informação e à cultura globalizadas, o desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia para conhecer, aprender, conviver e ser, segundo a abordagem do Relatório Delors¹, bem como o respeito às diversidades socioculturais. A consequência imediata desse conjunto de ações é que nossas crianças e jovens em formação, após a conclusão da educação básica, passam a almejar a formação educacional superior nos setores mais diversificados. Eis o novo cidadão que ora emerge em nossa sociedade.

¹ Os quatro pilares da Educação são conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, o relatório foi editado sob a forma do livro: "Educação: Um Tesouro a Descobrir de 1999.

2. HISTORICIDADE, CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

O primeiro CIL do DF foi criado em 1975, CIL 01 de Brasília, depois em 1985 o CIL de Ceilândia, em 1986 o CIL de Taguatinga, em 1987 o CIL do Gama e o CIL de Sobradinho, em 1995 o CIL do Guará, em 1998 o CIL 02 de Brasília e o CIL de Brazlândia, em 2015 os CIL do Recanto das Emas, CIL de Planaltina e CIL de Santa Maria e finalmente em 2016 foram criados os CIL do Paranoá, CIL de São Sebastião, CIL do Núcleo Bandeirante e CIL de Samambaia.

O Centro Interescolar de Línguas 01 do Paranoá, atualmente situado na avenida Paranoá Quadra 17 conjunto 09 lote 01 Paranoá - DF, contato telefônico 3901-5500/3054-3052, começou suas atividades em 2016, funcionando provisoriamente na CRE Paranoá na DF 250 Km 03 Sítio Rosas, Chácara 03, Entrelagos – Paranoá até março de 2017, quando as atividades foram transferidas para sua sede atual.

O CIL Paranoá nasceu do anseio da comunidade em estudar uma língua estrangeira próximo da sua casa, sem a necessidade de realizar deslocamentos para outras regiões administrativas. A partir da política educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – (doravante SEEDF) em promover a instalação de um Centro Interescolar de Línguas em cada Coordenação Regional de Ensino, inaugurou-se o CIL Paranoá no dia 10 de março de 2016.

Diante da motivação da nova equipe gestora, professores, estudantes e servidores as atividades começaram a todo vapor. Dessa forma, com sede provisória na sede da CRE do Paranoá, localizada à margem da DF 250, km 4, Sítio Rosas, Itapoã – DF. A Unidade Educacional funcionou durante um ano no turno noturno com 3 professores de inglês, 2 de espanhol e 1 de francês. Abaixo, podemos apreciar o depoimento do professor de língua espanhola pioneiro em nossa escola, Paulo Emílio, sobre o início dos trabalhos:

No início de 2016, em meados de fevereiro, recebi uma ligação em plena manhã de Domingo de um número do qual eu não era familiar. Pensei comigo: “Que querem comigo a essa hora? Será que é mais uma ligação do bendito telemarketing?”. Não sei por que motivo resolvi responder àquela chamada. Afinal, quem é que me chama em pleno Domingo de descanso? Quando chamei aquele número desconhecido, para minha total surpresa do outro lado da linha estava ninguém menos que o Diretor da Regional de ensino do Paranoá o professor Isac que me perguntou sem pestanejar: “Professor, o senhor não vem hoje tomar

posse?” Eu pensei comigo: “Tomar posse onde? É alguma piada?”. “Não professor”, disse o Isac, “é da Regional de Ensino do Paranoá. Estamos esperando o senhor aqui até às 13 horas para assinar o termo de posse”. “Como assim?”, repliquei. “Mas eu não estou lotado no Plano Piloto?”. Pensei que fosse um trote, mas o professor Isac insistiu: “Venha professor, te aguardo até às 13 horas”. Desliguei o telefone e ainda um pouco tonto de sono, tratei de lavar o rosto e me pus a pensar: “Se isso for real, como farei para chegar lá? Nem carro eu tenho. Passei todo o ano de 2015 indo de ônibus para o CIL 01. Como farei para chegar todos os dias lá no Itapoã?

Refeito do primeiro susto, consegui emprestado o carro da minha mãe e mandei uma mensagem ao Isac perguntando onde ficava a Regional de Ensino. Em instantes ele me mandou a localização pelo celular. Tomei o rumo indicado no mapa e quando cheguei à Regional por volta das 12h45. Ao chegar lá me deparei ainda com uma grande movimentação dos funcionários e outras pessoas em pleno domingo. Pensei comigo: “Não é trote não, a coisa é séria”. Juntei meus documentos e entreguei tudo aos que atendiam os professores e em uns 20 minutos já estava tudo resolvido. Ainda estava cheio de dúvidas e resolvi questionar o professor Isac: “Mas professor, como vou fazer para me deslocar para dar aula aqui? Nem sei que linhas de ônibus passam aqui perto?”. Ele me tranquilizou: “Calma, com certeza, vamos dar um jeito de resolver este problema.” Marcado o início da semana pedagógica, fui de ônibus no primeiro dia e cheguei uns 20 minutos atrasado. Realmente, tomar ônibus para entrar às 19h, requer chegar com pelo menos duas horas e meia de antecedência na parada. Sair às 17h já é certeza de atraso.

Ao me deparar com o tamanho do time que estaria no CIL, fiquei surpreso com o quão pouco éramos: Apenas 7... Uma professora de francês, a Karine. Dois professores de espanhol, eu e Dandara (que tinha sido minha colega no CIL 01 por 2 semanas) e quatro professores de Inglês: Marcelo, Josi, Mônica e Alício. Isso era exatamente o oposto à realidade e a quantidade de professores de uma escola maior e mais antiga como o CIL 01. Outra coisa que me surpreendeu foi saber que não teríamos um livro texto para basear nossas aulas. Um novo desafio para os professores acostumados com a antiga realidade.

O prédio onde daríamos aulas é a velha e conhecida Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã e nos foram emprestadas as salas do terceiro andar do prédio para usarmos no período noturno. Não exatamente as melhores salas, de tamanho pouco adequado, mal iluminadas e sem isolamento acústico apropriados (abertas na parte de cima) o que significava que um professor falando um pouco mais alto interferia na aula do professor vizinho. Por sorte por estarmos na sede regional, eventualmente tínhamos um pouco de internet usando o Wi-fi da Regional o que nos facilitou bastante as tarefas em determinados momentos.

E assim, começamos nosso trabalho e recebemos ansiosos ao nosso público. Inicialmente, apenas à comunidade e os estudantes maiores de 15 anos que podiam frequentar o turno da noite. Foi uma tarefa de vanguarda para muitos dos professores, pois não adotamos livros textos e como uma escola recém-iniciada, tínhamos acesso a poucos materiais pedagógicos. O que nos faltou em termos de material didático em um primeiro momento, foi compensado em calor humano e um trabalho de grupo muito forte. Coordenados pelo Diretor Eduardo e pela Diretora Oneide, nos sentimos profundamente acolhidos e estimulados a enfrentar esse novo desafio. O time todo trabalhou muito coeso e a proximidade entre os colegas fez do grupo um verdadeiro time de amigos, muito diferente da frieza e distância que havia em outras escolas. Isso estimulou que muitos professores percorressem com satisfação a longa distância que separava as suas casas da nova escola que se iniciava.

A escola ainda era desconhecida pela maioria do público-alvo e foi feito um grande trabalho de divulgação nas escolas da região para alertar às pessoas da nossa presença e começamos com 28 turmas num primeiro momento. Em pouco tempo se juntaram ao grupo os professores Isac de Inglês e o Henrique de Francês para melhor nos adequarmos a demanda da comunidade. A professora Mônica assumiu a coordenação do idioma Inglês, mas ainda não tínhamos coordenadores para os outros idiomas até meados de 2017.

O nosso primeiro ano passou voando e a direção fez um fantástico trabalho conseguindo uma sede própria exclusiva para a instalação definitiva da escola no Paranoá aonde seria possível a abertura em 3 turnos. Depois de um longo processo de negociação e de adequação predial, inauguramos a novíssima sede definitiva após o Carnaval de 2017.

Mudando para a nova sede recebemos os estudantes nas novas instalações, mas muita coisa ainda precisou ser feita. Passamos boa parte do primeiro semestre de 2017 sem água potável. Mesmo com os bebedouros já comprados, esses demoram cerca de 3 meses para chegarem e mais umas 3 semanas para instalação. Naquele período, trazíamos a água de casa. Outro ponto foi o calor nas salas voltadas para o leste aonde o sol da manhã esquentava bastante e alguns problemas de infiltração de água nestas mesmas salas na época das chuvas mais fortes. Os problemas de calor foram contornados com a instalação de unidades de ar-condicionado no início do segundo semestre de 2017, mas alguns problemas de infiltração, embora melhorados, ainda persistem em menor grau no início de 2018.

Para encerrar, nossa tarefa tem sido bastante desafiadora e após 3 anos estamos atingindo uma certa maturidade como projeto e cada vez mais encontrando a nossa identidade junto ao público do Paranoá, levando um ensino de línguas com qualidade e direcionado à realidade e ao perfil do nosso público-alvo. E nesses quase 3 anos completos fico feliz de poder fazer parte deste time pioneiro e tão qualificado que se tornou o CIL Paranoá. Obrigado por tudo!

Pensando na ampliação dos três turnos, por iniciativa da CRE do Paranoá, foi elaborado e encaminhado à sede um Projeto Básico de Locação de Imóvel. O pleito foi prontamente atendido e no segundo ano de existência o CIL Paranoá obteve sua sede fixa, embora locada.

Essa ação proporcionou a contratação de mais 9 professores de inglês, 3 de espanhol, 4 de francês. No início do terceiro ano de funcionamento, a Unidade Escolar passou a ofertar no turno vespertino aulas de japonês. Foi firmado entre o governo do Japão (por intermédio da sua embaixada) e o governo do DF um contrato de incentivo à promoção da língua no Distrito Federal. E assim foram criadas 7 turmas de japonês no turno vespertino. Agrega-se a essa iniciativa a parceria entre o CIL Paranoá e a Universidade de Brasília.

Além do atendimento prioritário aos estudantes oriundos das escolas da Rede Pública de Ensino do DF, desde a sua origem em 2016, passamos a receber estudantes da rede privada e comunidade em geral, devido à força de Lei Distrital nº 5.536, de 28 de agosto de 2015, que assegura que caso haja vagas remanescentes, elas sejam ofertadas para a comunidade.

Atualmente, contamos com 84 turmas de Inglês, 33 turmas de Francês, 33 de Espanhol e 14 de Japonês, com perspectiva de ampliação a partir do segundo semestre. O espaço físico da escola conta com 12 salas de aula, 1 secretaria, 1 sala de coordenação, 1 sala dos professores, 1 sala da direção, 1 sala da mecanografia e espaços destinados à Sala de Referência (exigência do Projeto do japonês), Biblioteca, SOE e sala de Apoio.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Mesmo o prédio desta escola estando localizado na região administrativa do Paranoá, a maioria dos nossos alunos vêm da região do Itapoã. Desta forma faz-se necessário o registro das características sociais, econômicas e culturais destas duas Regiões Administrativas.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD - 2018), realizada pela Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal (CODEPLAN), revela que com uma população de aproximadamente 65.533 habitantes, a Região Administrativa do

Paranoá é caracterizada como a segunda maior produtora rural do Distrito Federal, ficando atrás somente de Planaltina. A maioria das suas propriedades rurais é organizada em Cooperativas Agrícolas, Associações e Federações rurais. A população do Itapoã é de aproximadamente 62.208. habitantes. As duas regiões têm uma forte dependência do Plano Piloto e boa parte dos empregos gerados vêm das zonas mais ricas do Distrito Federal, como o centro de Brasília, Lago Sul entre outros, que são responsáveis por 73,9% das contratações dos trabalhadores do Paranoá e 81,3% dos trabalhadores do Itapoã.

Quanto ao nível de escolaridade, 33,8% das pessoas com 25 anos ou mais declararam ter o Ensino Médio completo no Paranoá, já no Itapoã apenas 28,1%. A renda domiciliar estimada é de R\$ 2.381,00 para o trabalhador do Paranoá e de R\$ 1.637,00 para o trabalhador do Itapoã. As funções que mais se destacam em ambas as regiões são aquelas voltadas para as áreas de serviços.

Nossa comunidade amarga uma desigualdade social que oportuniza aos jovens oriundos das classes abastadas o acesso à educação superior gratuita, ao mesmo tempo em que condena os menos favorecidos economicamente a não prosseguir os estudos. Tal assimetria reforça a nossa obrigação de buscar mecanismos que garantam a qualidade da formação de nossos educandos para que possam conhecer e utilizar de maneira produtiva os vários recursos tecnológicos de última geração que facilitam a inserção no mercado de trabalho.

4. FUNÇÃO SOCIAL

Caracteriza a razão de ser de uma instituição. Assim, a missão dos CIL é difundir o ensino de línguas estrangeiras, no presente contexto em que a globalização une diferentes culturas e países distantes fisicamente conectam-se no tempo de um *download*, tornando imprescindível o estudo de uma língua estrangeira.

Diferentemente da prática de uma língua disciplinarizada, os Centros de Línguas ofertam um ensino com insumo linguístico (em sentido amplo) capaz de contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa de seus estudantes na língua estrangeira.

Os CIL, portanto, têm como função social preparar estudantes da Rede Pública

de Ensino do DF e da comunidade em geral, tendo em vista sua formação integral, para a aquisição de uma língua estrangeira e a ampliação de sua visão mundo, de forma a se relacionar com outras culturas, por meio de uma formação continuada, inclusiva e embasada na diversidade.

Devemos lembrar que a aprendizagem de línguas complementa a formação geral dos estudantes, aguça seu espírito crítico, auxilia no desenvolvimento pessoal, desperta o interesse do estudante para viajar e conhecer outros países, favorece a diversidade cultural ao exercitar a tolerância e a abertura às outras culturas e estimula a valorização do plurilinguismo e da cidadania. O ensino de línguas, portanto, pode dar ao estudante o distanciamento suficiente para que volte os olhos para seu próprio país e para sua cultura e desenvolve a alteridade que lhe oportuniza a percepção do outro, por meio da comparação e contraste entre países e culturas distintas, agregando a discussão sobre diferentes pontos de vista culturais.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O CIL 01 do Paranoá baseia suas ações nos seguintes princípios:

- Da Gestão Democrática, Lei nº 4.751 de 2012;
- Da ética e da política, no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- De liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidade e diversidade da escola e do Sistema Público de Ensino que assegurem, democraticamente: o desenvolvimento integral do estudante; a formação para a cidadania com garantia de direitos humanos com vistas ao mundo do trabalho; o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo e das demais potencialidades humanas a serviço de um projeto social sustentável²
- Da Educação Inclusiva;
- Da unidade harmônica, física, cognitiva, emocional, em partes e no todo do

² Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019 - Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em seu art. 4º traz os Princípios das unidades escolares da Secretaria de Estado de Educação do DF.

- estudante, educador e funcionários da escola;
- Do diálogo entre as pluralidades existentes na Escola;
 - Da condição humana (identidade comum a todo ser humano) e planetária (identidade com o meio ambiente);
 - Do diálogo entre os processos de “ensinagem” (ensino e aprendizagem) e de desenvolvimento do estudante e do educador como seres plurais;
 - Da participação da comunidade escolar na definição, na implementação e no acompanhamento de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de seus órgãos colegiados³;
 - Da transparência da gestão da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro⁴;
 - Da democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento⁵;
 - Da valorização do profissional da educação⁶;
 - Da avaliação formativa⁷;
 - Da pesquisa e intervenção social, podendo envolver a participação em atividades práticas de laboratórios, visitas técnicas, feiras, oficinas e estágio⁸;
 - Da unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização⁹.

6. OBJETIVO GERAL

Acentuar a necessidade de aproximação das situações de aprendizagem à realidade pessoal e cotidiana dos estudantes, propiciando a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir aos estudantes o acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribuem para a sua formação geral enquanto cidadãos. Assim, os estudantes poderão aplicar os conhecimentos para transformar sua realidade.

³ Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019 - Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

⁴ Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019 - Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

⁵ Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019 - Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

⁶ Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019 - Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

⁷ Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019 - Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

⁸ Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019 - Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

⁹ Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF - Pressupostos Teóricos.

6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal traz em seus artigos 320 e 321 os objetivos voltados para os Centros de Línguas:

Art. 320. O CIL tem como objetivo geral propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a proficiência em espaços/tempos de aprendizagens diversos.

Art. 321. Os objetivos específicos do CIL são:

- proporcionar ambientes de interação entre os diferentes sujeitos envolvidos na aprendizagem da língua estudada;
- promover interface entre as culturas de diferentes línguas;
- promover projetos específicos que envolvam o uso de diferentes línguas em contato com manifestações estéticas variadas;
- selecionar, sistematizar e socializar conhecimentos que contribuam para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Além desses, procurar-se-á:

- Valorizar a nossa cultura, incluindo o atendimento às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, bem como de toda a cultura em Língua Portuguesa;
- Buscar elevar os indicadores de acesso, permanência e sucesso do estudante a cada ano a partir de indicadores da secretaria do CIL Paranoá;
- Conscientizar e demonstrar com nossa postura e ações como instituição a toda comunidade escolar a importância e escassez dos recursos naturais e da necessidade de uma conduta de preservação e proteção do meio ambiente;
- Concentrar recursos materiais e humanos, permitindo maior racionalização do trabalho em LEM;
- Primar pela educação baseada na ação e na reflexão, dentro de uma análise das partes e do todo;
- Ter como norte pedagógico a concepção de que estudante e educador buscam aprender a conhecer, a conviver, a fazer e a ser, pilares de uma educação

universalista;

- Valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo¹⁰;
- Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar¹¹;
- Superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder¹²;
- Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espço do e no cotidiano escolar¹³;
- Corrigir o fluxo escolar com qualidade¹⁴;
- Tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante¹⁵;
- Qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens¹⁶;
- Oportunizar contextos de interação entre os estudantes e a cultura da língua estrangeira estudada;
- Oportunizar intercâmbios culturais por meios diversos, por exemplo: projetos, cursos, palestras, visitas;
- Proporcionar projetos que os estudantes possam usar a língua estrangeira estudada.
- Expandir o atendimento por meio da implementação do currículo EJA.

¹⁰ GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

¹¹ GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

¹² GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

¹³ GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

¹⁴ GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

¹⁵ GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

¹⁶ GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por disso aprendemos sempre. Ninguém nasce feito, é experimentando- nos no mundo que nós nos fazemos. Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. FREIRE, Paulo.

Compreendemos que os nossos estudantes são indivíduos únicos, assim as concepções pedagógicas que norteiam a nossa Proposta Pedagógica estão em consonância com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF e com as concepções da Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural. As nossas abordagens de ensino, portanto, contemplam as perspectivas Comunicativa e Interativa, por se alinharem aos nossos objetivos.

O Currículo em Movimento preza pelo foco no estudante, na sua realidade, nas suas necessidades, portanto a nossa escola propõe um ensino humanizado e dialógico com os aprendizes. Partimos do seu conhecimento prévio sobre o que lhes é apresentado, criando desta forma um vínculo afetivo com o que se aprende, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa para nossos estudantes.

Nossos estudantes são vistos como sujeitos dotados de saberes e que muito contribuem para a apropriação de uma língua estrangeira, tornando-a a deles. Para concretizar uma educação integral faz-se necessário ter como cerne do fazer pedagógico a Vida, o que significa cuidar do ser humano e de sua formação holística, da natureza, dos animais e de toda expressão de vida. E isto é possível a partir do desenvolvimento da inteligência afetiva e emocional, por meio de vivências pedagógicas que possibilitem “a construção da autonomia e a expressão e fortalecimento da identidade”. (FLORES et al, 2006, p.60).

Nossa proposta caminha para a implementação de uma educação biocêntrica, a qual tem como base o Princípio Biocêntrico, que “é um novo paradigma no qual toda atividade humana está em função da vida; segue um modelo interativo, de rede, de encontro e de conectividade; situa o respeito à vida como centro e ponto de partida de todas as disciplinas e comportamentos humanos, e restabelece a noção de sacralização

da vida”.¹⁷

Os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade em suma, correspondem a um caminho para o Biocentrismo. “o percurso pedagógico previsto no projeto político-pedagógico da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino aprendizagem devem buscar a interdisciplinaridade, em caráter processual, cíclico e contínuo”.¹⁸

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O projeto arquitetônico do CIL Paranoá na Avenida Paranoá quadra 17 conjunto 09 lote 01, Paranoá/DF, prevê o uso dos três andares do edifício, os quais acomodam o setor administrativo, banheiros, salas de aula, sala de leitura, sala de referência da língua japonesa, sala do serviço de orientação educacional (SOE), sala de coordenação, espaço de copa/cozinha e sala de apoio.

Não temos ainda condições de realizar a contento muitas das atividades pedagógicas previstas, por falta de um auditório que agregue ao menos dez por cento da comunidade escolar de cada vez. Tais atividades são realizadas no pátio da escola classe 03 do Paranoá, onde frequentemente estamos à mercê das condições climáticas e da disponibilidade da escola que nos recebe.

A organização em ciclos permite que os alunos com baixo desempenho tenham um tempo maior para a reorganização de sua aprendizagem. A recuperação processual se dá a partir de reagrupamentos, projetos interventivos e aulas de monitoria. Nesse sentido o aluno não é retido até o final de cada ciclo, tendo desta forma a oportunidade de se recuperar ao longo de um processo que valoriza o tempo de aprendizagem de

¹⁷ Revista Pensamento Biocêntrico edição nº 6.

¹⁸ GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, páginas 63 e 64.

cada indivíduo.

8.2 TECNOLOGIAS E CULTURAS DIGITAIS

Dentre as tecnologias e a cultura digital no processo de ensino e aprendizagem/aquisição de línguas encontrados no CIL 01 do Paranoá destaca-se a utilização de material didático interativo, adotado nos cursos de espanhol, francês e inglês, que, quando projetado, além de propiciar rapidez e harmonia estética nas apresentações de aula, ainda possibilitam o acompanhamento do material didático (livro) para aquele aluno que não tem condições financeiras de adquiri-lo.

A plataforma digital *Google Sala de Aula* começou a ser utilizada, compulsoriamente, em todas as turmas a partir de junho de 2020. Os professores receberam formação da EAPE para usar as diversas ferramentas digitais e pedagógicas do *Google* para o ensino à distância, em razão do isolamento social provocado pela crise sanitária do COVID-19.

Muitos *sites*, *blogs*, *apps*, redes sociais e plataformas digitais são acessadas durante as aulas para proporcionar aos alunos jogos e atividades lúdicas que aliam aprendizagem e diversão. Ademais, estes recursos permitem o contato dos aprendizes com materiais autênticos da língua-alvo: músicas, *trailers*, filmes, séries, artigos, *clippings*, etc.

A plataforma de jogos educativos *Kahoot* e o aplicativo de aprendizagem através da música estrangeira *Lyricstraining* se destacam como os mais usados pelos professores e monitores nos anos de 2019 e 2020.

As 12 salas de aula são equipadas com recursos (*hardware*) que maximizam o ensino comunicativo. Projetores, amplificadores e caixas de som permitem o *input* (insumo) necessário para o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral. Em parceria com a embaixada do Japão, duas das salas de aula de japonês contam com três computadores *desktop* e um projetor de imagem de altíssima resolução. Para o uso exclusivo do japonês existem ainda dois *notebooks* e uma impressora.

O CIL 01 do Paranoá, no entanto, não possui serviço de *internet*, o que deixa o uso dos recursos tecnológicos limitados ou sem uso.

8.3 ESTRUTURA DO CURSO

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (CILs) - 2019, os CIL do DF atendem os estudantes em dois currículos a partir da forma de ingresso: os estudantes que iniciam do 6º ao 9º ano seguem o currículo Pleno composto de três ciclos de aprendizagem. Já os estudantes do Ensino Médio submetem-se ao currículo voltado para seu perfil etário denominado de currículo Específico.

8.3.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

O acesso aos CIL pelos estudantes do ensino regular da SEEDF começa a ser ofertado a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Quando há vagas remanescentes, essas podem ser ofertadas à comunidade em geral (Lei 5.536/2015), escolarizada ou em processo de escolarização, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, observando os currículos (Pleno ou Específico) e as propostas pedagógicas dos CILs.

Os cursos são organizados em ciclos, divididos por currículos, conforme o nível de desempenho e habilidades de fala, compreensão auditiva, leitura e escrita desejáveis na língua estrangeira, segundo tabela abaixo:

Currículo Pleno (12 semestres)

Ciclo 1: Períodos 1A, 1B, 1C, 1D

Ciclo 2: Períodos 2A, 2B, 2C, 2D

Ciclo 3: Períodos 3A, 3B, 3C, 3D

Currículo Específico (6 semestres)

Ciclo 1: Períodos E1, E2, E3

Ciclo 2: Períodos E4, E5, E6

As aulas no período noturno possuem a duração de 80 (oitenta) minutos e as do diurno de 100 (cem) minutos. Podem ocorrer duas vezes por semana ou na modalidade de aulas duplas, um dia por semana, de acordo com a organização semestral da escola.

Sabemos que, de acordo com a metodologia de ensino e com o processo de aprendizagem próprio para línguas, a disciplina LEM é adequadamente trabalhada com um número reduzido de estudantes em sala de aula, preferencialmente que não seja superior a 18 (dezoito).

O curso de línguas dos CIL, em seu Currículo Pleno, terá duração de 6 anos (12 semestres) para o estudante que ingressou no nível 1A, de 5 anos para o quem adentrou o nível 1C e de 3 anos para aqueles que iniciaram no currículo Específico. Serão oferecidos cursos e projetos interventivos como partes integrantes do currículo da escola. Esses cursos/projetos terão caráter complementar na formação do estudante do CIL (matriculado e egresso), com a devida certificação quando de sua finalização, de acordo com a lei federal 9.394/96, art. 39, normatizada pelo Decreto 5.154/04.

O papel principal desta Instituição de Ensino é, portanto, levar o estudante a construir e aprofundar seu conhecimento para que possa ler, escutar, falar e escrever em, pelo menos, duas línguas, a fim de contribuir com o seu processo emancipatório, com o acesso ao mundo do trabalho e à formação para o exercício da cidadania.

Além disso, acreditamos ser fundamental que o estudante tenha clara a ideia de que é necessário dedicar-se aos estudos de modo racional e eficaz, a fim de elevar a sua autoestima, promover o desenvolvimento humano e também honrar o investimento público voltado para ele.

8.4 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

No nosso cotidiano escolar temos as coordenações coletivas, individuais e por área de idioma. As Coordenações Pedagógicas possibilitam a construção das atividades pedagógicas do CIL, uma ocasião de reflexão e planejamento - seja individual ou coletivo - para a elaboração de estratégias voltadas para o ensino/aprendizagem de língua.

A coordenação é também um momento de formação continuada, seja internamente, quando professores e coordenadores partilham projetos, experiências, materiais pedagógicos ou, externamente, quando os professores, coordenadores, gestores participam de palestras, cursos e oficinas.

Pretendemos, pois, integrar na medida do possível, a nossa prática pedagógica por meio de uma coordenação conjunta e sistematizada a fim de que toda a rede pública de ensino venha a se beneficiar com nossa experiência, visando sempre à qualidade do ensino, principalmente no que se refere à assimilação de novas metodologias e tecnologias no ensino de Línguas.

PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – OTP – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2020

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Participar da atualização, implementação e avaliação da PP. - Auxiliar no planejamento e organização de projetos escolares temáticos e APCs. - Discutir e refletir juntamente com o corpo docente as práticas pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem. - Auxiliar na confecção de materiais didático. - Auxiliar a equipe gestora na confecção de avisos e formulários para facilitar os procedimentos pedagógico-administrativos. - Avaliar materiais didáticos (livros) adotados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir com o corpo docente semanalmente nas coordenações pedagógicas coletivas e por áreas. - Leitura e discussão da escola em ciclos. - Análise comparativa dos materiais impressos e virtuais. - Leitura e discussões de textos sobre 	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenadores e professores; -Direção; -Representantes de editoras; -Cursos da EAPE; -Cursos da UNB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos; - Professores; - Coordenadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Início de cada semestre letivo na Semana Pedagógica. - Ao longo do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão do fazer pedagógico, tomada de consciência e assim fazer o replanejamento e o ajustamento do plano de trabalho. - Discussão em grupo. - Avaliação em processo. - Autoavaliação semanal. - <i>Feedback</i> dos envolvidos.

<ul style="list-style-type: none">- Analisar e discutir o Marco Comum Europeu de Referência.- Analisar e discutir métodos de ensino e avaliação.- Planejar pedagogicamente e ornamentar os murais da escola de acordo com as temáticas dos idiomas.- Organizar os eventos e discutir com a equipe da instituição.	métodos e estratégias de avaliação de diversos autores, entre eles Almeida Filho e Gladys Quevedo Camargo, de acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF.				
--	---	--	--	--	--

8.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A significativa evasão escolar que se observa no decorrer do semestre letivo reflete graves causas e consequências. Se por um lado, o aluno perde a motivação, o meio de transporte “não ajuda”, o tempo necessário para o estudo não é suficiente, a autoestima em aprender “enfraquece”, a segurança de poder fazer e concluir o curso é falha, por outro lado, a escola perde alunos matriculados e os alunos não contemplados (aqueles que se candidataram a uma vaga no CIL mas não foram sorteados pelo sistema e, por isso, não puderam se matricular na escola), perdem a chance de cursar gratuitamente uma (ou mais, como segunda opção) língua estrangeira moderna, conforme apregoa os PCNs: “O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade.” (1998: p. 54)

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2020

Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/ Indicadores	Responsáveis
<p>- Geral: reduzir significativamente a evasão escolar do CIL 01 do Paranoá durante os semestres letivo.</p> <p>- Específicos:</p> <p>1. Estimular a autoestima dos alunos;</p> <p>2. Favorecer um ambiente agradável e harmônico de convivência e troca;</p> <p>3. Aproximar a família da escola;</p>	<p>- Juntamente com o projeto interventivo e a monitoria reduzir em 25% a retenção por baixo rendimento e a cada semestre letivo.</p> <p>- Zerar o Índice de evasão por faltas injustificadas.</p>	<p>1. Recebimento da relação de alunos com 4 (quatro) faltas, os dias faltados, por turma e por professor;</p> <p>2. Coleta dos telefones e dos nomes dos pais e/ou responsáveis pelos alunos faltosos;</p> <p>3. Contato telefônico com responsáveis e/ou encaminhamento de SMS ao telefone celular</p>	<p>- Devolutiva dos professores à OE, em reunião de coordenação coletiva dos professores, acerca da presença (ou retorno) dos alunos cujos pais e/ou responsáveis foram contactados pela OE.</p>	<p>- Comunidade escolar,</p> <p>- Orientador educacional,</p> <p>- Gestores, supervisores, coordenadores, professores e monitores.</p>

<p>4. Resgatar estudantes desmotivados que não comparecem às aulas do CIL realizando parcerias, projetos e intervenções;</p> <p>5. Acompanhar alunos que apresentem, ou que se suspeita que apresentem, abusos, maus-tratos, abandono, desleixo, entre outros.</p>		<p>cadastrado na secretaria;</p> <p>4. Orientação e alerta aos pais e alunos quanto à perda de conteúdo e a possibilidade de retenção por faltas;</p> <p>5. Informação sobre o serviço de monitoria oferecido no CIL 01 do Paranoá;</p> <p>6. Esclarecimentos sobre os benefícios advindos da aprendizagem da língua estrangeira moderna;</p> <p>7. Registro das ações na ficha da OE;</p> <p>8. Comunicação aos professores, via ficha da OE.</p> <p>Os recursos necessários para a realização deste plano de ação são:</p> <p>-Acesso aos dados dos alunos na secretaria;</p> <p>. Telefone com possibilidade de envio de mensagens via</p>		
--	--	---	--	--

		<p>SMS;</p> <p>- Ficha própria da OE na qual o professor relacionará, por turma, o nome completo do aluno e os dias faltados;</p> <p>- Local apropriado para possível atendimento individualizado aos pais.</p>		
--	--	---	--	--

8.6 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A democratização da educação só é possível se a escola abraçar a comunidade, é um processo de reciprocidade, em que é possível aproximar as atividades pedagógicas à realidade dos estudantes. Ao trazer o seu cotidiano para dentro da escola, o estudante estabelece uma relação de conhecimento e autoconhecimento. A partir desta descoberta, a escola consegue abordar a identidade do indivíduo e o estudante consegue se perceber, consegue transformar uma competência em habilidade. Visando a relação escola-comunidade, o CIL Paranoá tem buscado o diálogo constante com a comunidade, compartilhando decisões.

Uma das pontes entre comunidade e o CIL Paranoá é o Conselho Escolar o qual desempenha papel fundamental na caracterização da gestão democrática, por ser uma instância deliberativa que, não só julga recursos, mas também se dispõe a ouvir críticas e sugestões de todo e qualquer membro da comunidade escolar. Pela abertura, imparcialidade, e competência nas ações é mais um espaço para o exercício da democracia na escola.

Uma das funções mais importantes do Conselho Escolar será zelar pelo fiel cumprimento do calendário letivo e da Proposta Pedagógica de nossa escola, ou seja, garantir que todos os estudantes tenham acesso às aulas e aos eventos que compõem a carga horária semestral.

Como qualquer centro de produção de conhecimento e cultura, queremos

também compartilhar o espaço escolar com os vários segmentos da comunidade, os quais devem encontrar no CIL uma fonte de encorajamento, participação e enriquecimento humano. Destarte, o CIL Paranoá promoverá cursos, oficinas de trabalho, palestras, festas, comemorações e mostras de vídeo em parceria com a APAM, (Associação de Pais e Mestres, ainda em fase de elaboração), com outros CILs, embaixadas, instituições privadas de ensino de Línguas, profissionais liberais, amigos da escola e outros, com vistas à integração comunitária, ao aperfeiçoamento dos profissionais de educação e à resolução de problemas comuns.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Para quê e por que avaliar? Quem deverá ser avaliado? Como e que critérios devemos levar em consideração para avaliar? A avaliação faz parte do processo de aprendizagem, não com o intuito de pontuar ou quantificar, mas sobretudo visando o melhoramento do processo, o foco está no como se aprende, como se ensina, qual a melhor maneira de alcançar a aprendizagem do estudante, quais outros meios que podemos usar para atingir a realidade dos nossos estudantes.

A SEEDF trabalha com três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala. No processo formativo todos são avaliados: escola, professores, gestão, estudantes, pais, comunidade, servidores. As principais ferramentas da avaliação formativa são a autoavaliação e o *feedback* (retorno). Ao criarmos esse momento de reflexão sobre o nosso fazer, seja enquanto professores ou estudantes, colocamo-nos diante do caminho da mudança, de tudo o que já foi feito do que podemos melhorar, de quais aspectos podem ser readaptados e dos que devem ser abandonados. Todos esses pontos devem ser alinhados no *feedback*, que se apresenta como principal agente para propiciar a mudança que se quer alcançar.

Todas escolas públicas do DF a partir de 2008 devem, de acordo com a Lei nº 4036 de 25 de outubro de 2007, no seu art. 2º, item V, “assegurar o processo de avaliação institucional mediante mecanismos internos e externos, a transparência de resultados e a prestação de contas à comunidade.

Toda escola precisa ser avaliada para que possa expandir sua oferta, elevar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, aprofundar seus compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação básica, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Os pilares da avaliação institucional são a visão de totalidade, a participação coletiva, o planejamento e o acompanhamento. O primeiro reflexo da visão de totalidade é a formulação da Proposta Pedagógica da escola, saber o que a escola pretende. Neste contexto, a participação da comunidade escolar visará discutir e delimitar o tipo de educação a ser desenvolvido na escola, efetivando ações necessárias às transformações orientadas pelo desejo de construir a escola de qualidade para todos. Nossa sugestão é a de que o planejamento e acompanhamento da avaliação institucional sejam articulados por grupos de trabalho com representação dos segmentos ou mesmo pelo Conselho Escolar.

Nossos objetivos, portanto, ao avaliar serão:

- Diagnosticar a eficácia da instituição;
- Refletir sobre o significado das atividades e finalidades propostas;
- Identificar aspectos positivos e limitações, bem como causas e consequências;
- Oferecer informações que subsidiem o planejamento, favorecendo as ações necessárias ao desenvolvimento dos projetos propostos;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os segmentos;
- Sensibilizar os segmentos sobre a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade da educação;
- Consolidar a avaliação como processo contínuo.

A proposta de processo avaliativo discutida e aceita pela comunidade escolar será realizado em três etapas distintas:

- Preparação, planejamento e sensibilização.
- Levantamento de dados e autoavaliação.
- Relatório, análise dos dados e balanço crítico.

Os CILs, como integrantes da rede pública de ensino da SEEDF, devem pautar-se pelo que preconizam as Diretrizes de Avaliação desta Secretaria e as orientações específicas constantes nestas Diretrizes Pedagógicas em relação a como a avaliação formativa se concretiza no ensino de línguas ofertado nessas UEs. Por isso, os CILs deverão desenvolver um processo avaliativo reflexivo e com foco na aprendizagem. (Diretrizes Pedagógicas dos Centros de Línguas pág. 56)

Não podemos perder de vista que os resultados do processo de avaliação

institucional devem ser utilizados para aperfeiçoar a Proposta Pedagógica da escola e também para promover a integração da escola junto à comunidade pelas ações de reciprocidade.

Até bem pouco tempo atrás, era comum entre as escolas o exercício da avaliação de modo a finalizar uma etapa do processo de ensino-aprendizagem. Hoje, no entanto, a partir do que se preconiza as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas, entende-se que “ a concepção de língua norteadora das práticas de ensino é a de que língua é comunicação, portanto, a avaliação deverá centrar-se na capacidade de uso da língua pelos estudantes sob uma perspectiva reflexiva, valorizando o caráter criativo e a circulação autônoma na língua-alvo”.

Não podemos perder de vista que, pelo fato de as mudanças para uma avaliação processual e emancipatória serem lentas, é preciso combater no dia a dia, as práticas punitivas e redutoras das dimensões de ordem intelectual e afetiva do estudante.

Uma nova abordagem baseada no acolhimento do estudante e no cuidado com a sua aprendizagem, na necessidade de incorporação da dimensão ética ao processo de avaliação, ainda hoje é discutida em nossa escola, mas já nos trouxe a conquista de diversificar as práticas de trabalho docente a fim de oportunizar situações exitosas de aprendizagem. Decidimos, por exemplo, experimentar a metodologia de ensino de Línguas de forma lúdica e da sensibilização para as crianças dos 6º e 7º anos do ensino fundamental, por se tratar de uma dinâmica mais leve e intermediária entre os conteúdos concretos e abstratos. Nesta perspectiva, além do estudante e de seus pais, o professor e toda a escola também são avaliados, ou seja, a avaliação se torna institucional.

A responsabilidade, então, de tomar as decisões para a melhoria do ensino passa a ser de toda a comunidade. Ou seja, o baixo rendimento do estudante deve ser analisado e as estratégias para que ele aprenda devem ser pensadas pelo professor, juntamente com a direção da escola, a coordenação pedagógica e a família (Leal et alli.2006, p. 100 e 101).

Um dos pressupostos da avaliação institucional é que todos os segmentos do CIL Paranoá assumam uma postura reflexiva de modo a redimensionar os processos avaliativos tanto no fazer pedagógico quanto na gestão escolar. Esta mudança é dinâmica e pretende harmonizar o planejamento, o ensino e a avaliação.

Segundo as Diretrizes de Avaliação da SEEDF “na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende”.

Porém não é possível nos livrar de todos os conceitos de avaliação baseados em práticas seletivas, classificatórias, punitivas e excludentes se tais práticas continuam comuns no meio social, nos concursos, vestibulares, PAS, ENEM, SAEB e outros. Há necessidade de se imprimir também a avaliação interna, que considere o contexto social no qual a escola está inserida, as condições da escola para uma aprendizagem relevante, os mecanismos utilizados na gestão democrática da escola, e a comparação dos seus próprios indicadores.

Uma grande dificuldade encontrada pelos docentes é a de abolir entre os estudantes a cultura do ganho de nota. É muito difícil conduzir o estudante a se autoavaliar com discernimento e propriedade quando percebemos que eles também têm a necessidade de quantificar a avaliação, até para se eximir de fazê-la caso creiam não “valer a pena”.

A superação de muitos problemas presentes nos processos de avaliação de aprendizagem e institucional foi possibilitada pela implementação da gestão democrática, via Conselho Escolar. Nas reuniões do Conselho, bem como nas sessões de coordenação, discutiremos e planejaremos soluções, ao mesmo tempo em que avaliaremos as ações voltadas à melhoria do CIL Paranoá. O encaminhamento de alternativas que resolvam os conflitos se sustentará no diálogo e na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, no respeito às normas coletivamente construídas para os processos decisórios e no acesso às informações.

Para que haja sucesso na execução dos projetos, algumas estratégias serão fundamentais, como a comunicação eficiente, com enunciados facilmente compreendidos, a adesão voluntária, consciente e abrangente ao projeto, a responsabilidade compartilhada como fator basilar da qualidade do projeto e o pleno conhecimento de todos e recursos financeiros disponíveis. No início, quando se falará aos estudantes sobre avaliação institucional, muitos acreditarão se tratar de uma “prova”. Uma das características mais importantes na gestão democrática realizada via Conselho Escolar será a transparência nas intenções, na realização e na avaliação.

Para enfrentar problemas ligados à avaliação da aprendizagem, precisamos levar professor e estudante a refletirem sobre suas práticas e os resultados, sobretudo qualitativos, alcançados, proporcionando a eles a motivação e as condições estruturais

necessárias para reduzir a dependência das metodologias instituídas. Quanto aos outros segmentos da comunidade escolar, precisamos enxergar na proposta pedagógica uma oportunidade de definir o papel estratégico da escola na educação.

Nossa proposta de intervenção para recuperação paralela e contínua dos estudantes com dificuldades baseia-se principalmente no atendimento individual ou em pequenos grupos, pelo próprio professor e, havendo necessidade, também pelos colegas de equipe da LEM. Esse atendimento extraclasse deverá primeiramente levar o estudante à autonomia de estudos. Para que isso aconteça, é necessário haver envolvimento de todas as partes interessadas: o próprio estudante, seus familiares, o professor e a escola.

A fim de superarmos as situações de fracasso escolar, devemos também refletir sobre os modelos de avaliação propostos e sua finalidade, comparar a proposta de avaliação e os diversos Objetivos de Aprendizagem que o currículo prevê.

Para superar o imobilismo da comunidade escolar e a visão utilitarista de escola, aproveitaremos as reuniões com os servidores, as reuniões bimestrais com os pais e estudantes e também as reuniões dos órgãos colegiados para compartilhar responsabilidades por eventuais perdas e fracassos acumulados. Com isso o conceito de gestão democrática será construído diariamente.

Ainda que o foco do fazer pedagógico esteja nos sujeitos da educação escolar, é preciso avaliar a responsabilidade dos estudantes e suas famílias, bem como o dever do Estado e da sociedade para com a educação. De acordo com Souza et al. (2005), em seu artigo *Avaliação Institucional: a avaliação da escola como instituição*, devido aos limites de autonomia que tem a escola em relação ao Estado e a sua avaliação realizada como processo de controle, é preciso reconhecer aí a avaliação da escola e da política educacional que lhe dá sustentação. Portanto, o controle social na escola é também o controle da sociedade sobre a atuação do Estado.

De modo geral, a avaliação institucional contribui para refletir sobre a mudança da concepção da avaliação, o exercício da gestão democrática, a efetiva participação e a consolidação da identidade da escola. Outro benefício é provocar a participação da comunidade e a percepção da necessidade do envolvimento dos agentes escolares dos diversos segmentos na tomada de decisão. Nessa perspectiva de participação, todos os agentes da escola são igualmente importantes para o bom funcionamento da instituição e todos podem contribuir e são responsáveis pela melhoria da educação ofertada.

Fernandes (2002, p. 140) propõem uma análise bastante conclusiva a respeito da articulação e dinamização do trabalho pedagógico da escola pelo instrumento da avaliação institucional. A escola que passa por um processo avaliativo sério e participativo descobre sua identidade e acompanha a sua dinâmica. Muita coisa aprende-se com esse processo. Mas o que fica de mais importante é a vivência de uma caminhada reflexiva, democrática e formativa. Todos crescem. Os dados coletados mudam, mas a vivência marca a vida das pessoas e renova esperanças e o compromisso com um trabalho qualitativo e satisfatório para a comunidade escolar e para a sociedade.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, a avaliação formativa, também denominada avaliação para aprendizagens, visa avaliar o conhecimento adquirido pelos estudantes com foco na aprendizagem contínua. Sob essa perspectiva avaliativa, o professor também deve intervir pontualmente ao perceber dificuldades de assimilação do conteúdo por parte dos discentes. Deve-se, ainda, trabalhar nos estudantes a ideia de que o conhecimento perpassa uma nota obtida em avaliações. Estes não devem estudar apenas para passar para o próximo nível, mas devem sim entender a aprendizagem como um processo em si.

A proposta de avaliação formativa insere-se no currículo da SEEDF sem negligenciar o aspecto quantitativo das avaliações. Em se tratando do regime semestral dos Centros Interescolares de Línguas, os estudantes devem ser avaliados em uma escala de 0 a 10 em dois bimestres. Ao final do semestre, gera-se uma média com estas duas notas obtidas. Além da nota gerada no sistema, é importante que os estudantes sejam avaliados através de um Relatório de Avaliação Individual no qual estes são descritos nas suas habilidades no idioma bem como em outros quesitos tais como disciplina, pontualidade, participação e assiduidade.

Pode-se pensar que a pontuação gerada se contrapõe à perspectiva da avaliação formativa. Entretanto, a avaliação formativa não visa a extinção de notas, significa sim que as avaliações serão realizadas de forma contínua, perpassando todo o processo de aprendizagem. Segundo (HADJI, 2001), não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles.

Seguindo esta perspectiva, o CIL 01 Paranoá preza por atividades formativas que contemplem contextos de uso prático da língua estudada. Além disso, almeja-se a aplicação de atividades nas quais as habilidades de escrita, fala, leitura e escuta sejam,

sempre que possível, elaboradas de forma integrada.

O processo natural da aquisição da língua materna não separa as quatro habilidades supracitadas. Dessa forma, entende-se que a aprendizagem de uma língua estrangeira deva seguir este mesmo fluxo. Afastando-se de pressupostos behavioristas que tanto dominaram o ensino de idiomas, os docentes desta escola elaboram atividades que coloquem os estudantes em contextos reais de utilização da língua-alvo. O foco das avaliações direciona-se para abordagens significativas do idioma, com ênfase em aulas de abordagem comunicativa. Como preconiza Leffa (1988), “o uso de linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato da fala e ao papel desempenhado pelos participantes, é uma grande preocupação na Abordagem Comunicativa.

Utilizando-se de avaliações formativas, os docentes desta escola entendem que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes não são mensurados apenas através de avaliações pontuais e tradicionais como ainda é praticado em algumas escolas na forma da semana de provas, na qual os estudantes são informados que deverão estudar determinado conteúdo para atingir uma média. O conhecimento deve ser mensurado diariamente e não apenas através de instrumentos tradicionais como testes escritos. Uma conversa informal com o estudante, por exemplo, utilizando-se da língua-alvo, é visto na perspectiva da avaliação formativa como um método válido de atribuição de notas. Os professores do CIL 01 Paranoá, tendo ciência dessas diretrizes, procuram organizar suas avaliações de maneira diversificada e contínua.

Avaliar é uma ferramenta de extrema importância dos professores tendo em vista que os auxilia na verificação da eficácia ou ineficácia da sua metodologia de ensino. Não se deve considerar, entretanto, que a dificuldade de aprendizagem do estudante se deva unicamente a uma metodologia inadequada. Cada estudante aprende em um ritmo diferente, sendo, portanto, extremamente necessária a intervenção didática no caso de estudantes com dificuldade de assimilação de conteúdo. Tal intervenção é feita pelos professores do CIL 01 Paranoá às sextas-feiras em turno contrário ao que o estudante estuda na escola regular.

Para maior êxito na aprendizagem de uma língua estrangeira, os professores desta escola sempre enfatizam a importância dos responsáveis no acompanhamento das atividades dos estudantes. Muitos destes se questionam como podem auxiliar seus filhos na execução de tarefas em uma língua estrangeira, entretanto, se a tarefa de casa for uma extensão do que foi aprendido em sala, o próprio estudante terá

autonomia para instruir o responsável sobre o que deve ser feito no exercício. O responsável, por sua vez, poderá entender o que está sendo demandado do estudante, acompanhando-o na resolução da atividade proposta pelo professor. Autonomia do estudante e repartição de atribuições entre professores e responsáveis são elementos fundamentais para o bom desempenho das avaliações formativas.

9.1 CONSELHO DE CLASSE NA AVALIAÇÃO FORMATIVA

O Conselho de Classe é instrumento fundamental no que tange à avaliação formativa. É nele onde se encontra espaço para discussão de mecanismos fomentadores deste tipo de avaliação. O CIL 01 Paranoá reúne seus docentes em Conselhos de Classe realizados bimestralmente às quartas-feiras. Nesses dias, em especial, são discutidas as abordagens pedagógicas e as intervenções necessárias ao melhor rendimento dos estudantes. Os professores dos quatro idiomas interagem com seus pares compartilhando de suas estratégias e atividades em sala de aula. Prioriza-se essa interação visando a coerência de conteúdo, evitando-se assim que estudantes que troquem de turma sintam-se deslocados quanto ao conteúdo dado, pois entende-se que a didática de cada professor é diferente, entretanto o conteúdo ministrado em cada nível deve ser o mesmo, por meio de ementas construídas coletivamente.

Ao final, todos os docentes compartilham de suas deliberações para que haja uma visão macro do projeto pedagógico em curso na escola. O Conselho de Classe é fruto da gestão democrática do ensino (Lei nº 4.751/2012) e, dessa forma, deve ter suas deliberações estendidas aos representantes de pais ou responsáveis, estudantes a partir do 6º ano ou primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, representante da carreira Assistência à Educação, dentre outros.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura a seguir se apresenta como instrumento norteador para o nosso trabalho pedagógico, segue o Quadro de Referência para Aprendizagem de Línguas nos CIL¹⁹. Os currículos nos CIL baseiam-se em práticas sociais e linguísticas que permitam aos estudantes o desenvolvimento de sua competência comunicativa, sobretudo para autonomia.

¹⁹ O quadro foi retirado das DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CIL) de 2019.

CURRÍCULO PLENO

Currículo Pleno		
Ciclo I (Semestres Letivos - 1A/1B/1C/1D)		
Objetivos de Aprendizagem		
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	Sugestões de temas
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família. • Comunicar-se com o auxílio do Interlocutor na formulação da mensagem que deseja expressar. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: <ul style="list-style-type: none"> • avisos, cartazes ou folhetos. • Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato. • Ler parágrafos curtos. • Utilizar palavras e expressões para falar de si mesmo e de sua família. • Comunicar-se, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar. • Reproduzir perguntas e respostas Simples. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases em: avisos, cartazes ou folhetos. • Descrever o local onde vive e pessoas que conhece. • Falar da família, pessoas e condições de vida. • Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves). • Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre. • Fazer e responder convites. • Ler textos curtos e simples. • Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: o formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais. • Escrever expressões e frases simples, acerca de si próprio e de sua família. • Produzir avisos, cartazes e murais temáticos. • Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc. • Descrever locais, família e situações do cotidiano. • Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Álbum de família. • Famílias ao redor do mundo. • Família e diversidade. • Interação social. • Socialização virtual. • Identificando interesses. • Explorando cidades. • -Minha casa, meu lar. • Minha rotina. • Minhas preferências. • Jogos eletrônicos. • Esportes.

Ciclo II (Semestres Letivos - 2A/2B/2C/2D)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais. • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais. • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Relatar rotinas. • Escrever textos narrativos, reais ou imaginários. • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. • Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. • Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc. • Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc. • Escrever tutoriais na área de interesse. • Áreas de interesse. • Expressar sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. • Relatar atividades passadas e experiências pessoais. • Falar de hábitos e rotinas cotidianas. • Referir-se a planos e a sua organização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços. • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate de temas polêmicos. • Negociações. • Direitos humanos. • Mundo sustentável. • Transações comerciais. • Gênero e diversidade. • Profissional de sucesso.

Ciclo II (Semestres Letivos - 2A/2B/2C/2D)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. • Descrever animais de estimação e objetos pessoais. • Fornecer informações concretas em uma entrevista/consulta (por exemplo: descrever sintomas a um médico), porém com precisão limitada. • Argumentar sobre situações-problema. • Resumir um conto, um artigo, uma exposição, uma discussão, uma entrevista ou um documentário e dar uma opinião a seu respeito. • Responder a questões sobre pormenores dos textos mencionados. • Conduzir uma entrevista. • Verificar e confirmar as informações recebidas. • Explicar como algo funciona, dando instruções pormenorizadas. • Trocar, com alguma confiança, informação acumulada sobre rotinas familiares e assuntos não rotineiros que pertençam ao domínio dos seus conhecimentos. 		

Ciclo III (Semestres Letivos - 3A/3B/3C/3D)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e defender suas opiniões em uma discussão, utilizando explicações, argumentos e comentários relevantes. • Explicar um ponto de vista sobre um assunto, equacionando vantagens e desvantagens de várias hipóteses. • Construir uma cadeia lógica de argumentos. • Desenvolver uma argumentação, dando razões a favor de um ponto de vista ou contra ele. • Manifestar-se em discussões informais em contextos familiares. • Explicar um problema e tornar claro que a outra parte, em uma negociação, deve fazer concessões. • Especular sobre causas, consequências, situações hipotéticas. • Fazer comentários, esclarecer pontos de vista, avaliar propostas alternativas. • Apresentar hipóteses e responder a elas. • Reagir às afirmações e inferências dos outros interlocutores, prosseguindo a conversa, ajudando assim ao desenvolvimento da discussão. • Relacionar a sua contribuição com a dos seus interlocutores, em conversas e discussões, de forma coesa e coerente. • Utilizar mecanismos de coesão para ligar frases e construir um discurso claro e conexo. • Utilizar palavras e expressões de ligação de forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias. • Desenvolver argumentação, destacando sistematicamente as questões mais significativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever um texto dissertativo claro e pormenorizado, sobre suas áreas de interesse. • Redigir um texto expositivo ou um relatório. • Escrever recursos, relatórios, etc. • Escrever textos coesos e bem estruturados acerca de temas diversos. • Redigir cartas-resposta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate de temas polêmicos. • Negociações. • Direitos humanos. • Mundo sustentável. • Transações comerciais. • Gênero e diversidade. • Profissional de sucesso. • Áreas de interesse.

CURRÍCULO ESPECÍFICO

Currículo Específico		
Ciclo I (Semestres Letivos - E1/E2/E3)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua Família. • Comunicar-se com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar. • Reproduzir perguntas e respostas simples. • Reconhecer e falar sobre profissões. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: <ul style="list-style-type: none"> • avisos, cartazes ou folhetos. • Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato. • Ler parágrafos curtos. • Ler classificados de empregos. • Ler e interpretar manchetes de jornais e revistas. • Descrever o local onde vive e pessoas que conhece. • Falar da família, pessoas e condições de vida. • Descrever hábitos e rotinas cotidianas. • Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves). • Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre. • Fazer e responder a convites. • Ler textos curtos e simples. • Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • formulários, • passaportes, postais curtos, perfis virtuais. • Preencher fichas de inscrição profissionais. • Escrever pequenas manchetes, sobre temas diversos. • Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc. • Descrever locais, família e situações do cotidiano. • Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Álbum de família. • Famílias ao redor do mundo. • Família e diversidade. • Orientação vocacional. • Interação social. • Socialização virtual. • Identificando perfis e habilidades. • Interpretando notícias. • Explorando cidades. • Minha casa, meu lar. • Minha rotina. • Minhas preferências.

Ciclo II (Semestres Letivos - E4/E5/E6)		
Objetivos de Aprendizagem		
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	Sugestões de temas
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais ou simuladas. • Descrever bens de consumo e serviços, como vestuário, alimentos, transporte, etc. • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que expressem o uso de diferentes campos lexicais. • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. • Descrever atividades passadas e experiências pessoais. • Expressar sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo, as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. • Descrever planos e a sua organização. • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. • Descrever animais de estimação e objetos pessoais. • Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações. • Lidar com situações inesperadas na preparação e em situação de festas, viagens, estudo, trabalho, etc. • Lidar com frustração e decepção em situações do dia a dia. • Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares. • Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (por exemplo, introduzir um novo assunto). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços. • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Preencher cadastro de compras virtuais. • Relatar experiências passadas. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Descrever rotinas. • Escrever narrativas, reais ou imaginárias. • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. • Escrever cartas de reclamação, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • CIL Fashion Week. • Planos e perspectivas futuras. • Guia gastronômico. • Guia turístico. • Minha infância. • Transporte público. • Transações em lojas, estações de correio, bancos e outros espaços. • Estudando biografias. • Eu: ontem, hoje e amanhã... • Animais exóticos. • Ser ou ter? • Etiqueta e comportamento. • Serviços públicos. • Hábitos saudáveis. • Inadequação social. • A Festa!

10.1 ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA - MODALIDADE

O aprendizado de uma língua estrangeira é direito assegurado aos cidadãos juntamente com a sua língua materna e está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). O ensino de LEM tem como objetivo o desenvolvimento do educando para a construção do exercício da cidadania e para a qualificação para o mundo do trabalho, e é com essa proposta que surge o Currículo em Movimento, documento que norteia a educação básica da Rede Pública do Distrito Federal e conseqüentemente o CIL do Paranoá.

O currículo deve levar em consideração a necessidade de desenvolvimento comunicacional do estudante, seja ela profissional ou acadêmica. Desse modo, faz-se necessária a utilização de temáticas diversas que abordem os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

11. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
- Reduzir os índices de retenção e conseqüentemente diminuir a evasão escolar.	• Reduzir em 25% a evasão escolar oriunda de fatores como:	- Centrar o processo pedagógico na aprendizagem; aulas de reforço (projeto interventivo,	• A avaliação da implementação da Proposta Pedagógica se dará através de	- Gestores, supervisores, coordenadores, professores, OE, pais, estudantes, monitores,

<p>- Ampliar o ingresso dos estudantes da Rede nos cursos oferecidos no CIL.</p> <p>- Promover formação continuada para professor de Línguas da rede; validar cursos oferecidos pelo CIL para promoção por merecimento na SEEDF.</p> <p>- Garantir a gestão democrática.</p> <p>- Integrar os CILs em torno de uma prática pedagógica comum.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Retenção por baixo rendimento e por falta; 2. Desinteresse por não gostar da língua estudada ou não ver aplicabilidade dela na sua vida prática; 3. Falta de envolvimento dos pais e responsáveis na vida escolar do aluno; 4. Insegurança e baixa auto-estima para a aprendizagem de línguas. <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 5%, semestralmente, o número de alunos oriundos da Educação Básica da Rede 	<p>monitoria e reagrupamento);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com monitores voluntários supervisionados; - Realizar avaliação diagnóstica a cada semestre; - Zerar as reprovações por faltas injustificadas; - Monitorar quinzenalmente a recuperação processual; - Dinamizar as atividades de coordenação pedagógica; - Divulgar a proposta de trabalho do CIL nas outras unidades de ensino da rede através de visitas a 	<p>análises e discussões nas reuniões pedagógicas e administrativas, reuniões com pais e Conselho Escolar nos quais resultarão em:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Descarte e readequação daquilo que não se aplica à nossa realidade; 2. Reformulação de metas; 3. Replanejamento dos tempos e espaços; 4. Gestão de equipe; 5. Compartilhamento de ideias; 6. Diagnósticos dos resultados de 	<p>ex-estudantes, amigos da escola, conselho escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - EAPE, embaixadas, Fundação Japão, outras instituições de ensino de Línguas, artistas locais, CRE, SUBEB, UNIEB, instituições privadas de ensino de Línguas, outras escolas da Rede de Ensino do DF. - Editoras, distribuidoras de livros e livrarias especializadas.
--	---	--	--	---

	<p>Pública de ensino do Paranoá/Itapoã.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover, semestralmente, 2 encontros de professores e gestores do CIL Paranoá com equipes de outros CILs. 	<p>estas escolas e convites a comunidade a participar dos eventos do CIL;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articular ação dos segmentos na gestão escolar (Dinamizar o Conselho Escolar, fundar a APAM e o grêmio, propor a formação de associação de ex-estudantes do CIL Paranoá); - Oferecer cursos de formação continuada para professores; - Dinamizar a presença da família na escola; - Dar continuidade à realização de eventos pedagógicos (projetos 	<p>nossas ações;</p> <p>7. Inclusão de novos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As análises e discussão acontecerão semanalmente nas reuniões pedagógicas e administrativas, mensalmente nas reuniões com o Conselho Escolar e bimestralmente nas reuniões com os pais, estudantes, comunidade escolar em geral. 	
--	--	---	---	--

		<p>específicos) que favoreçam um ambiente de pluralidade cultural e envolvimento de toda a comunidade escolar;</p> <p>- Promover encontros de gestores e professores dos CILs, visando a troca de experiências e a busca de soluções para problemas comuns.</p>		
--	--	---	--	--

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir o Currículo em Movimento; - Propiciar a Formação continuada; - Incentivar e propiciar o diálogo entre escola e comunidade; - Viabilizar e fomentar momentos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alinhar com as equipes dos 3 turnos o desenvolvimento do Currículo em Movimento e das Diretrizes Pedagógicas do CIL; - Aumentar a participação dos docentes e discentes nas atividades da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões constantes com as equipes; - Acompanhamento individual dos planos de aulas dos professores; - Acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula; - Apresentações para a formação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de diagnóstico; - Autoavaliação das ações; - Apontamento dos resultados positivos e negativos; - Sugestões para aperfeiçoamento do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores e professores.

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir os índices de evasão escolar; - Ampliar o acesso aos estudantes da Rede Pública da SEEDF. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevar os números de aprovação escolar; - Aumentar o quantitativo de estudantes da rede. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com os pais; - Divulgação das vagas do CIL através de canais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação; - <i>Feedback.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores e professores.

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Motivar a participação do Conselho Escolar. - Estimular a participação da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a participação dos estudantes e pais nas decisões da escola. - Aumentar os encontros coletivos com a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de momentos para a comunidade escolar conhecer a escola. - Ouvir as demandas dos estudantes, pais e comunidade escolar em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas junto à comunidade escolar. - Autoavaliação. - <i>Feedback</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores e Conselho escolar.

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e valorizar todos os envolvidos na prática escolar: estudantes, professores, coordenadores, funcionários, servidores, pais... 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar os momentos de confraternizações, de celebrações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo ao trabalho em equipe. - Promoção dos encontros coletivos, afetivos e comemorativos. - Promover dinâmicas de grupo e jogos colaborativos com toda equipe, durante semana pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação. - <i>Feedback</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores e demais servidores.

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Potencializar os recursos do PDAF para suprir as necessidades da escola. - Cumprir a legislação vigente sobre o uso da verba recebida pela escola. - Cumprir os prazos e procedimentos para prestação de contas dos valores gastos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar esforços para economizar e melhor aplicar os recursos financeiros recebidos pela escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Enumeração das necessidades da escola e buscar o melhor custo-benefício. - Cumprimento da legislação e das orientações para o uso do PDAF. - Reunião com o conselho escolar para o debate e a deliberação da aplicação dos recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação. - <i>Feedback.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores e Conselho Escolar.

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer um atendimento ágil, humano e eficiente na secretaria. - Cumprir as demandas segundo normas, diretrizes, regimento e etc. - Adequar os espaços físicos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar um serviço de atendimento de excelência, com fidelidade nas informações. - Zelar pela qualidade desse atendimento e demonstrar interesse e acolhimento a comunidade escolar e demais interessados em buscar informações e serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir cronograma com estratégias para organizar e direcionar o trabalho. Alimentar o banco de dados para facilitar assim a comunicação da escola com os alunos. - Arquivar e organizar todo material/dossiê de alunos e servidores em local adequado e com acesso. - Garantir a correta informação acerca de funcionamento da escola e documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Através de reuniões, todas as ações serão avaliadas e ajustadas de acordo com a necessidade e possibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Servidor da secretaria e parceiros.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

O desenvolvimento de projetos constitui-se em uma série de ações pedagógicas que perpassam o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira no CIL 01 do Paranoá, cujo objetivo é promover o uso da língua estrangeira como meio de contato com diferentes realidades culturais de países e agrupamentos sociais diversos, ampliando assim a possibilidade de diálogo com outros povos, além daqueles em que a língua estrangeira é falada, para que os aprendizes tenham uma perspectiva intercultural sobre os diferentes modos de vida da aldeia global, sobretudo para realizar contrastes e comparações com a própria cultura, resignificando sua percepção de sua identidade, face a outras realidades e contextos.

O CIL 01 do Paranoá almeja realizar projetos e ações cotidianas da sala de aula que, ao colocar a vida como centro, favoreça o desenvolvimento da ética e da cidadania vinculadas à promoção de aspectos emocionais e afetivos.

Como subsídio teórico recorreremos à definição de Hofstede (2001) sobre o conceito de cultura, para quem cultura é a “soma de um modo de vida, incluindo comportamentos esperados, crenças, valores, língua e práticas compartilhadas por membros de uma sociedade. Consiste, portanto, em regras explícitas ou implícitas, através das quais as experiências são interpretadas”.

O ensino de aspectos culturais está intrinsecamente inserido no contexto de letramento em língua estrangeira. Contudo, abordar o ensino de cultura neste ambiente requer sobretudo a consciência crítica dos docentes a fim de não reforçar estereótipos e generalizações, ou mesmo gerar o sentimento de menos valia entre os alunos por meio da sobreposição da(s) cultura(s) alvos.

Esta preocupação com as assimetrias sociais e desigualdades emergentes em processos da linguagem, encontra respaldo dentro da perspectiva da Linguística Aplicada Crítica, a qual propõe uma dimensão reflexiva mais cética que ultrapasse os pressupostos normativos abordados inicialmente pela Linguística Aplicada e pela Pedagogia das Línguas, de acordo com Pennycook (2001), para quem há a necessidade de se ir além dos ambientes educacionais, processos tradutórios e textuais para atender as demandas mais urgentes da sociedade, preocupando-se assim, com a situação de marginalização de certos grupos, devido às adversidades, como elucida Moita Lopes (2006) num fazer científico que vislumbre “um modo de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel

central".

As ações do CIL Paranoá, como vivências de integração linguística entre todos os idiomas ensinados nessa instituição são uma forma de ampliar a visão multicultural, a diversidade, a cidadania, a sustentabilidade e os direitos humanos numa atuação em nosso microssistema, porém pensando no macro sistema, que é a vida.

Compreendemos que a língua estrangeira deve servir, sobretudo, como instrumento de empoderamento para que o aprendiz valorize também a própria identidade e se posicione perante as diferenças culturais de forma crítica, tolerante e respeitosa, evitando assim, julgamentos de valor sobre tais diferenças. Aprender línguas estrangeiras também oportuniza a percepção do outro, sua forma de pensar, sua visão de mundo, seus valores e diferenças, num movimento de expansão rumo à compreensão de diferentes realidades.

A essa educação inclusiva, respeitosa, cidadã, sustentável e plural, pautada nos eixos transversais abordados pelos pressupostos teóricos do nosso Currículo em Movimento da SEEDF, atribuímos a Competência Intercultural, que segundo Deardorff (2006) é a habilidade de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes direcionadas que conduzam a comportamentos e comunicações que sejam tanto efetivas e apropriadas nas interações interculturais.

Apesar da Competência Intercultural não poder ser adquirida em um espaço curto de tempo, e sim de forma longitudinal e processual, o ato de pensar em contextos e situações reflexivas em nosso cotidiano escolar já poderia fazer o diferencial rumo aos primeiros passos na formação de nossos aprendizes de línguas.

Como objetivo geral destacamos: conceber atividades intra e extraclasse em que os aprendizes possam interagir com diferentes povos, culturas e situações em que eles possam falar e ouvir temas que sejam atraentes às suas faixas etárias, por meio de palestras, entrevistas, apresentações culturais, de música, artes plásticas, danças, teatro, degustação de comidas típicas, vídeos e debates na língua alvo ou em língua portuguesa quando necessário, a fim de discutir assuntos diversos, os quais devem ser relevantes, educativos e selecionados com o protagonismo dos próprios aprendizes, e se possível, abranger as quatro habilidades linguísticas a serem desenvolvidas em todas as etapas do processo, do início, preparação prévia, durante a atividade e atividades posteriores de consolidação.

Por meio de tais atividades, além das habilidades linguísticas desejáveis, pretende-se desenvolver o tripé proposto por Deardorff (2006) acerca da Competência Intercultural, baseada no conhecimento, nas habilidades e nas atitudes.

No que tange ao conhecimento, almejamos promover o desenvolvimento da autoconsciência cultural, de conhecimentos culturais específicos, da consciência sociolinguística, e da percepção das questões globais e tendências mundiais. Sobre as habilidades desejáveis para os aprendizes de línguas devemos promover a escuta, a observação, avaliação das circunstâncias, paciência, perseverança e aprender a compreender o mundo pela perspectiva do outro. As habilidades que pretendemos encorajar entre os nossos aprendizes englobam o respeito ao valorizar outras culturas, com mente aberta e sem preconceitos e julgamentos, por meio da curiosidade, visto que as diferenças constituem uma forma de aprendizado e por meio da descoberta e da tolerância às ambiguidades.

Outro objetivo é conscientizar os futuros cidadãos da importância das igualdades como pilar fundamental para o fortalecimento de uma sociedade justa, trabalhar a riqueza e pluralidade da cultura afro e indígena, criando admiração e orgulho por essas raízes em nossa cultura.

Projeto será adaptado e executado de forma remota durante a pandemia MONITORIA				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Diminuir a evasão escolar decorrente da retenção;</p> <p>Aumentar a autoestima dos alunos;</p> <p>Dar oportunidade de usar recursos como material didático, dicionário, etc, para alunos que não tem condições financeiras de comprar;</p> <p>Motivar o voluntariado e o empreendedorismo social dos alunos com níveis mais avançados.</p>	<p>Emitir 30 certificados de monitores voluntários com carga horária a cima de 50 horas anualmente.</p> <p>Juntamente com o projeto interventivo, reduzir em 25% a retenção por baixo rendimento e por falta.</p>	<p>Divulgação , recrutamento, seleção e treinamento de monitores.</p> <p>Convite ou convocação de alunos com baixo rendimento pelos professores.</p> <p>Comunicado da necessidade de comparecimento às aulas de monitoria aos responsáveis dos alunos.</p> <p>O recurso necessário para a realização é um sala de aula disponível para monitoria durante os 3 turnos.</p>	<p>Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos e <i>feedback</i>.</p> <p>Acompanhamento pela, supervisão e coordenação dos números de alunos retidos através do campo “estratégia de recuperação” do diário eletrônico.</p>	<p>Supervisores, Coordenadores, professores, OE, alunos e responsáveis.</p>

Projeto inviável para ser realizado de forma remota durante a pandemia HALLOWEEN: DIA DAS BRUXAS				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
Desenvolver a criatividade/criticidade dos alunos por meio de apresentações acerca desta festividade; fomentar o vocabulário alvo com foco em atividades orais e escritas; como também promover a reflexão/quebra de paradigmas sobre diferenças culturais relacionadas a esta temática.	<p>Este é um evento anual, com duração de aproximadamente 3 dias, cuja culminância, é prevista para a última semana de Outubro/Início de Novembro com adesão de 90% dos alunos nas atividades propostas.</p> <p>Obs: acontecerá concomitantemente com a “FESTA DE LOS MUERTOS”</p>	<p>Decoração do ambiente escolar; sensibilização do vocabulário alvo; atividades audiovisuais sobre o tema; realização de concursos de fantasia.</p> <p>Os recursos necessários para a realização deste evento são: cartolina, TNT, tecido, tule, EVA de cores variadas, pistola e tubo de cola quente barbantes, papel celofane, enfeites de Halloween, folha e bola de isopor, balões papel crepom, papel higiênico, tintas (guache, acrílica e de rosto), percevejos, fio de nylon, pincéis de pintura, doces variados, brindes, vela e guarda-chuva.</p>	<p>Através da lista de chamada, verificar o aumento na participação dos alunos nas atividades.</p> <p>Durante as atividades os alunos farão exercícios (muitas vezes lúdicos: caça-plavras, cruzadinhas, etc) voltados para o vocabulário alvo.</p> <p>Nas aulas que seguirem o evento, oralmente ou por escrito, em forma de relatório, os alunos compartilharão o que aprenderam à respeito do aspecto cultural, contrastando com eventos culturais no Brasil.</p>	Equipe gestora, professores, coordenadores, alunos e eventuais parcerias com embaixadas.

Projeto inviável para ser realizado de forma remota durante a pandemia SPELLING BEE: SOLETRANDO				
Objetivos	Metas/Prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
Ampliar o vocabulário na língua alvo; inserir os alunos no contexto cultural desta atividade; aprimorar a habilidade de escrita (soletração); desenvolver a autoestima dos alunos.	Evento anual com meta de aumento de 10% na participação dos alunos de uma edição para a outra.	<p>Divulgação entre os alunos; sensibilização escrita e oral do vocabulário; treinamento (da soletração) com os alunos; elaboração das fichas com as palavras a serem testadas; sensibilização quanto à importância cultural do evento em outros países, decoração do ambiente.</p> <p>Os recursos necessários para realização deste evento são: microfone, datashow, crachá, lista de palavras usadas, cartazes de divulgação, camisetas de divulgação e medalha para os ganhadores.</p>	<p>Verificação, através da lista de inscritos e da lista de participantes efetivos, o aumento no interesse dos alunos pela competição.</p> <p>No decorrer do evento já ocorre a avaliação da aprendizagem que acontece no estágio de treinamento.</p>	Equipe gestora, professores, coordenadores, alunos.

Projeto será adaptado e executado de forma remota durante a pandemia INTERCÂMBIO CULTURAL COM AS EMBAIXADAS				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Proporcionar troca de experiências entre os alunos e os representantes de países, cujos idiomas são aprendidos nesta unidade de ensino – falantes ou de países que utilizem as línguas espanhola, francesa, inglesa e japonesa como segundo idioma.</p>	<p>Proporcionar anualmente 6 intercâmbios culturais (3 por semestre).</p>	<p>Contactar as embaixadas; solicitar transporte; se viável, solicitar lanches para os alunos; encaminhar bilhetes aos responsáveis.</p> <p>Os recursos necessários para realização deste evento são transporte, lista de chamada, pasta, papel, caneta, água e lanche.</p>	<p>Atividades pedagógicas escritas e/ou orais, verificarão o que foi apreendido pelos alunos através do intercâmbio realizado.</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores e embaixadas.</p>

Projeto será adaptado e executado de forma remota durante a pandemia PROJETO INTERVENTIVO				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Ampliar e aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem/aquisição de línguas e recuperar processualmente os alunos com déficit de aprendizagem.</p> <p>Minimizar a retenção de alunos e a evasão escolar.</p>	<p>Ministradas nas sextas-feiras na carga residual dos professores efetivos, os reagrupamentos têm como meta diminuir em 25% o índice de reprovação dos níveis de retenção, ou seja, os níveis do final de cada ciclo.</p>	<p>Discussões em equipes.</p> <p>Diagnósticos das aprendizagens.</p> <p>Planejamento e Identificação do que precisa ser reforçado.</p> <p>Reagrupamentos.</p>	<p>Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos e <i>feedback</i>.</p> <p>Acompanhamento pela supervisão e coordenação dos números de alunos retidos através do campo “estratégia de recuperação” do diário eletrônico.</p>	<p>Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/SOE/pais e responsáveis de alunos.</p>

Projeto inviável para ser realizado de forma remota durante a pandemia SEMANA DA FRANCOFONIA				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Promover o acesso à cultura Francófona, de diferentes países por meio do contato direto com as artes, as festas e manifestações culturais.</p> <p>Promover a interação dos falantes da língua francesa. Estimular o convívio e a troca de experiências de estudantes dos diferentes ciclos.</p>	<p>Evento anual, com duração de uma semana no mês de março tem como meta levar aos passeios culturais 25% dos alunos matriculados no idioma francês.</p>	<p>Passeios às Embaixadas, cinema CCBB, Liceu Francês e Aliança Francesa para participação de exposições, filmes, eventos culturais e apresentações artísticas.</p>	<p>Autoavaliação dos estudantes e professores sobre as visitas culturais.</p>	<p>Professores e coordenador de francês.</p>

Projeto inviável para ser realizado de forma remota durante a pandemia CONCURSO “DIS-MOIS; DIX MOTS”				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
Aperfeiçoar a língua francesa nos aspectos fonético, lexical e textual através da música.	Este evento anual começa em março com a organização, em abril acontecem as aulas e tem sua culminância em maio com as apresentações e o concurso.	<p>Compilar músicas, desenvolver produções escritas a partir do vocabulário das músicas, apresentação dos alunos aos próprios colegas e participação em concurso.</p> <p>Os recursos necessários para o desenvolvimento deste projeto são: retroprojeter, cópias e folhas pautadas.</p>	<p>Auto-avaliação e <i>feedback</i> dos alunos.</p> <p>Número de inscritos anualmente.</p>	Professores e coordenador de francês.

Projeto inviável para ser realizado de forma remota durante a pandemia EL DÍA DE LOS MUERTOS				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Desenvolver a competência intercultural.</p> <p>Conhecer costumes mexicanos.</p> <p>Repensar os conceitos Vida/Morte.</p> <p>Reconhecer as relações nos diferentes sistemas familiares e suas influências na construção de identidades, do respeito, da harmonia e do afeto.</p> <p>Desenvolver a “Compreensão”. (Ver Edgar Morin)</p>	<p>Este é um evento anual, com duração de aproximadamente 3 dias, cuja culminância, é prevista para a última semana de Outubro/Início de Novembro com adesão de 90% dos alunos nas atividades propostas.</p> <p>Obs: acontecerá concomitantemente com o evento “HALLOWEEN”</p>	<p>Círculos de cultura epistemológicos sobre os conceitos vida/morte e a celebração do Día de muertos.</p> <p>Círculos de cultura biocêntricos sobre ancestralidade e vida.</p> <p>Projeção e análise do filme “Viva a vida é uma festa”. Montagem de um altar de Día de muertos.</p> <p>Decoração do ambiente escolar; sensibilização do vocabulário alvo; atividades audiovisuais sobre o tema; realização de concursos de fantasia.</p> <p>Os recursos necessários são os mesmos descritos no projeto do Halloween.</p>	<p>Será avaliada a integração e a motivação dos alunos na participação do preparo e durante o evento, bem como o nível de desenvolvimento da “compreensão” sobre a festividade mexicana.</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores, alunos.</p>

Projeto inviável para ser realizado de forma remota durante a pandemia LEITURA DRAMÁTICA: LITERATURA E TEATRO				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Favorecer a compreensão e a leitura de mundo a partir da interpretação e encenação.</p> <p>Desenvolver a leitura e a interpretação em língua estrangeira.</p> <p>Conhecer e utilizar técnicas teatrais.</p> <p>Oportunizar práticas fonéticas de maneira lúdica</p>	<p>Com encontros às sextas-feiras (à tarde), semestralmente, tem-se como meta 16 encontros semestrais e o alcance de 25% dos alunos do curso pleno e específico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação e convite aos estudantes. - Montagem do cronograma de encontros. - Realização de exercícios de articulação vocal e rodas de leitura de diversos gêneros. - Prática de jogos teatrais e da Biodanza. - Orientações sobre a fonética do Espanhol. - Assistir apresentações teatrais/saraus em espanhol (por exemplo, no Instituto Cervantes). - Os recursos necessários para o desenvolvimento destas ações são: a compra de livros de literatura e poesia e a contratação de ônibus para levar os alunos para assistir apresentações artísticas. 	<p>Avaliação será feita pelos professores quanto a assiduidade dos alunos inscritos e a melhora de suas habilidades linguísticas e fonéticas durante o processo de construção e apresentação de rodas de leitura.</p>	<p>Coordenação e professores de Espanhol.</p>

13.REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola** - alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus editorial, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Brasília: Imprensa Nacional. 2006.

_____. **Lei nº. 10.639/2003** – Dispõe sobre a inclusão curricular da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo oficial da rede de ensino. Brasília: Imprensa Nacional. 2003.

_____.**Lei nº. 11.161/2005** – Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília: Imprensa Nacional. 2005.

_____. **Lei nº. 11.645/2008** – Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura Indígena nas escolas Públicas e particulares. Brasília: Imprensa Nacional. 2008.

_____. Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.

BRASÍLIA. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEDF. 2006.

_____. Lei nº. 4.036/2007. Brasília: DODF, nº. 207, p1-4 de 26 de outubro de 2007.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. New Jersey: Prentice Hall Regents. 2Nd ed. 2001.

DEARDORFF,D.K. (2006). **The identification and Assessment of Intercultural Competence as a Student Outcome of Internatioalization at Institutions of Hihger Education in the United Sates**, Journal of Studies in International Education: 10:241-266.

BOHN, H. e VANDRESEN, P. (orgs.). **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

CARVALHO, M.C.S.; SILVA, A.C.B. **Progestão: Como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola? Módulo V**, Brasília: CONSED —

Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

CARVALHO DA SILVA, A. **O papel das línguas estrangeiras no desenvolvimento científico.** Anais do V ENPULI. PUC-SP, 1983.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica.** Pressupostos teóricos. 2013.

_____. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas – CILs.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF. 2019.

_____. Portaria nº 180 - **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal** Brasília: SEEDF. 2019.

DOURADO, L. F.; DUARTE, M. R. T. **Progestão:** Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de Gestão Educacional? Módulo II. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FAUSTINO, Isabel Patrícia Mercado de. **Strategic Strategies:** Choosing routes through the maze of language learning. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 1995, p.4.

FAIRCLOUGH, N. (ed.). **Critical language awareness.** Londres: Longman, 1992.
FERNANDES, M. E. A.; BELLONI, I. **Progestão:** Como desenvolver a avaliação institucional da escola? Módulo IX. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FERNANDES, M. E. A. **Avaliar a escola é preciso:** Mas...que avaliação? In: VIEIRA.S.L. Gestão da Escola desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FLORES et al. **Educação Biocêntrica:** Aprendizagem Visceral e Integração Afetiva. 2006, p.60).

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido.** 59. ed. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GROSBAUM, M. W.; DAVIS, C. L. F. **Progestão:** Como promover o sucesso da aprendizagem do estudante e a sua permanência na escola? Módulo IV, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

HOFSTEDE, G. (2001). **Culture's Consequences:** International Differences in Work-Related Values, London: Sage.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. **Avaliação e aprendizagem na escola:** a prática pedagógica com eixo da reflexão. In MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2006.

MARÇAL, J.C.; SOUSA, J.V. **Progestão**: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Módulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MOITA LOPES, L.P. (org). **Por Uma Linguística Aplicada Interdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NARANJO, Cláudio. **Mudar educação para mudar o mundo** - o desafio do milênio. Brasília: Verbena, 2015.

OLIVEIRA, C. M. L. **O papel da família na aprendizagem**: um olhar sobre o cotidiano de uma escola de línguas. Monografia de pós-graduação Latus Senso. Universidade Gama Filho: Brasília. 2007.

PENIN, S. T. S.; VIEIRA, S. T. **Progestão**: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Módulo I. Brasília: CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

Revista Pensamento Biocêntrico . Edição nº06.

PENNYCOOK, A. **Uma linguística aplicada transgressiva**. In: MOITA LOPES, L.P. (org) **Por Uma Linguística Aplicada Interdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006, p.67-84.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1985. TOLLEFSON, J. W. (ed.). **Power and inequality in language education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. WIDDOWSON, H.G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: Pontes, 1991.